



COLÉGIO GERAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- PPP
EDUCAÇÃO INFANTIL**



FLORIANÓPOLIS/SC- 2021



APRESENTAÇÃO

O Colégio Geração traz sua essência e dimensões educativas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação Infantil, documento norteador para a primeira infância, creche e pré-escolar, que leva em consideração sua história educativa de tradição e sucesso nos Ensinos Médio e Fundamental e que se amplia para oferecer a crianças mais jovens, de novas famílias, filhos ou netos de seus ex-alunos e profissionais, uma educação de qualidade, desde a Educação Infantil.

O PPP é um documento que orienta o processo educativo e é norteado pelas concepções e práticas educativas, de escrita e reescrita vivas, com participação efetiva dos profissionais e equipe diretiva, acompanhando as modulações existentes na instituição, sempre pautado pelas intenções, objetivos e propósitos reais da educação dos seus alunos, comunidade educativa e especificidades do Colégio.

Portanto, detalha-se neste PPP o percurso educativo da Educação Infantil, por meio de aproximações, conformidades e convergências de perspectivas, ideais e diálogos entre a teoria, posta nos documentos legais, e a prática que se deseja oportunizar na primeira infância. Tal articulação visa alcançar o desenvolvimento integral da criança, objetivo instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) e os direitos educacionais das crianças pequenas, conforme exposto pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010).



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. CARACTERÍSTICA DA UNIDADE EDUCATIVA	8
2.1 Identidade do Colégio Geração	8
2.2 Histórico do Colégio Geração	9
2.3 Contexto social, cultural e econômico da comunidade escolar	11
2.4 Dimensões Fundamentais: Visão, Missão e Valores	12
3. DIMENSÃO E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NORTEADORAS	13
3.1 Concepção Filosófica e Pedagógica	14
3.2 Concepção de Infância	16
3.3 Concepção de Criança	16
3.4 Finalidades e Objetivos da Educação Infantil no Colégio Geração	18
4. PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
4.1 Ético, Estético e Político na Educação pela Infância	20
4.1.1 Educação Especial e Inclusiva	21
4.1.2 Relação Étnico-Racial e a Cultura e História Afro-brasileira e Africana	22
5. DIRETRIZES DIDÁTICO METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5.1 O Currículo da Educação Infantil	25
5.2 A Base Comum Curricular-BNCC da Educação Infantil	25
5.3 Os Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil	26
5.4 Os Campos de Experiências da Educação Infantil	27
5.5 A Metodologia	28
5.6 O Planejamento	29
5.7 A Avaliação	31
6. DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
6.1 Plano Anual de trabalho	33
6.2 Organização das Turmas da Educação Infantil	36
6.3 Espaços Educativos: Ambientes e mobiliários	37
6.4 Espaço e tempo, rotinas, transições e ações significativas	38
6.5 Professores	40



6.6	Formação Continuada dos Profissionais	42
6.7	Escola e Família	43
7.	INDICADORES EDUCACIONAIS	45
7.1	Implementação e processo de atualização do PPP	45
7.2	Avaliação do percurso pedagógico e da atuação institucional e profissional: indicadores e metas de ação.	45
8.	REFERÊNCIAS	48



1. INTRODUÇÃO

O processo educacional do Colégio Geração vem se constituindo, desde sua fundação, por seus sócios fundadores e seus profissionais, alunos e suas famílias, com uma história sólida de compromisso com o desenvolvimento humano, educacional e profissional.

Nesta perspectiva, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é avaliado continuamente para que, efetivamente, garanta seus objetivos, aprofundamentos, intencionalidades, ressignificações e ações. O PPP, além de revelar os ideais da instituição, os objetivos e suas concepções, envolve questões como o fazer pedagógico, a gestão organizacional da instituição e tudo o que provém das funções e atividades pedagógicas que permeiam toda a Educação Básica.

A LDB/96 especifica a construção do PPP como uma forma de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política, estética, ética e pedagógica, a partir da gestão participativa dos segmentos da comunidade escolar (administrativo, pedagógico, estudantes, pais e comunidade externa), num processo dinâmico e articulado. Portanto, é por este viés participativo que a equipe diretiva, profissional e a comunidade educativa se engajaram para elaborar este PPP, documento e guia prático, mutável e estruturante que deixa visível o percurso educativo e pedagógico para todos os envolvidos.

A elaboração do PPP iniciou com projeções, rascunhos de prioridades, reuniões com profissionais de carreira da instituição e profissionais recém-chegados que se organizaram em debates e conversas, entrevistas e escutas atentas com a equipe diretiva e os demais autores. Esse percurso de criação se intensificou no último ano, resultando nesta escrita representativa do real e que contempla o que foi sonhado e planejado coletivamente. Segundo Galera (2003), é através do PPP que ficarão aparentes as articulações no ambiente pedagógico da Instituição em seus diferentes setores e que se evidenciará a autonomia do



cotidiano, pois é no fazer da prática pedagógica e na práxis diária que se concretiza e se constrói a própria realidade educativa.

Quando criado, em 1985, o Colégio Geração tinha como perspectiva básica preparar seus alunos para prosseguirem seus estudos na Educação Superior. Assim, os exames de ingresso para cursos superiores (vestibular, em especial) eram o alvo mais importante, sendo que os índices de aprovação que têm se conseguido, desde então, constituem-se num de seus orgulhos até hoje.

Com o tempo, os objetivos centrais foram sendo ampliados com o intuito de subsidiar um ambiente educativo de trocas científicas, tecnológicas e acolhedoras nos diferentes propósitos profissionais. Tal ampliação se projetou para o desenvolvimento desde a primeira infância, de forma integral e nas suas múltiplas dimensões, ao ofertar um novo ciclo da Educação Básica: a Educação Infantil.

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica, classificada como creche para as crianças bem pequenas (de zero a três anos) e pré-escola para as crianças pequenas (de 4 a 5 anos), sendo este último considerado período obrigatório conforme a Lei nº 11.700, de 2008. A Educação Infantil deve ser um espaço de garantia de direitos, não apenas para a família que necessita ocupar-se com seus afazeres, mas principalmente para a criança. Portanto, esta proposta pedagógica está pautada no Art. 8º da Resolução nº 05, de dezembro de 2009, que tem o

[...] objetivo de garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.02)

Os direitos instituídos pela legislação, por meio da LDB (1996), da BNCC (2017) e das DCNEI (2010), estão também alinhados com o direito à equidade, ao respeito e à articulação entre os saberes das crianças e ao patrimônio sócio-histórico, constituindo e reconhecendo a criança como um ser histórico e social.



Sendo assim, preconiza-se para este PPP a Educação Infantil como um lugar de socialização, encontros, partilhas, de brincar, de promoção da igualdade e cultura da infância, de respeito, convivência com a diversidade, escuta, atenção e tolerância. Tais elementos possibilitam a construção de conceitos e valores, bem como a problematização da realidade, oportunizando às crianças a livre expressão por diferentes linguagens e proporcionando um desenvolvimento saudável e rico de experiências.

Na Educação Infantil do Colégio Geração, o fazer educativo está pautado em um trabalho diversificado de experiências e linguagens, instituídos pelos campos de experiência da BNCC (2017), possibilitando à criança planejar suas ações diante da realidade, experiências e situações do dia a dia, bem como refletir sobre os desafios e conflitos. O educador, nesse contexto, oferece experiências, planeja contextos envolventes, formula boas perguntas, oferece uma escuta atenta e propõe expressões diversas para reconhecer os percursos de criação e de pensamento e a construção do conhecimento pela criança. A partir destas perspectivas, o PPP pretende expor a trajetória pedagógica e educativa por meio de reflexões da equipe pedagógica e da comunidade sobre as concepções e práticas que se almejam para a Educação Infantil.

Portanto, a consecução destes atributos e o conjunto de finalidades constituem a razão do PPP do Colégio Geração, que continuamente é construído, por se tratar de um processo e não simplesmente de um produto que se pretende oferecer. A participação de todos - estudantes, pais ou responsáveis, professores, coordenadores e diretores nessa construção - é a forma que o Colégio Geração exercita na prática as concepções de formação educativa que fundamentam seu PPP.



2. CARACTERÍSTICA DA UNIDADE EDUCATIVA

2.1 Identidade do Colégio Geração

O Colégio Geração é Pessoa Jurídica de direito privado, autorizado a funcionar pelo Pareceres 406/88 para o Ensino Fundamental e 326/88 para o Ensino Médio, do Conselho Estadual de Educação. O Colégio, com sede à Rua São João Batista, 60, Agrônômica, tem como entidade mantenedora o Colégio Beiramar Ltda., pessoa Jurídica devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, com o Número de Identificação de Registro de Empresa (NIRE) 42202916396; CNPJ: 041562720001/36. Como empreendimento privado, os sócios proprietários visam dividendos financeiros e, como tal, está sujeito à legislação pertinente.

Enquanto instituição de ensino, o Colégio Geração integra o Sistema Estadual de Ensino e, portanto, está submetido às diretrizes e normas previstas na legislação específica, mais precisamente a Lei Federal 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - DBEN, a Lei complementar 170/98 - Lei do Sistema de Ensino do Estado de Santa Catarina e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Na sequência, com a autorização da Educação Infantil, a submissão se estende também ao Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998), às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2010) e à Resolução Municipal de Florianópolis nº 1, de 14 de outubro de 2019.

A instância jurídica do empreendimento, referida acima, tem como órgão máximo de deliberação o Conselho Diretor, que é constituído pelos oito sócios proprietários, com quotas iguais, que são: Adalberto Cunha, Ademar Dias, Horst



Haase, Marshal Gonçalves, Osmar Eduardo Sens, Nilto Hinkel, Antônio João da Silva e Luiz Carlos Simas.

O Colégio Geração é a instituição responsável pela oferta da Educação Básica nos níveis Fundamental e Médio. Localizado na Rua São João Batista, 60 - no Bairro Agrônômica. Atende ao Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano, no período vespertino, e ao Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano, nos períodos matutino e vespertino, e o Ensino Médio, no período matutino.

2.2 Histórico do Colégio Geração

Toda história um dia precisa ser contada para se construir memórias, não apenas de quem a vivenciou, pois os demais autores também são os que passam a compor esse enredo, mesmo que anos depois. Independente do período que se passou a fazer parte desta história, é indispensável produzir memórias de seu início, a partir de seus primeiros autores que traduzem sentimentos, vivências e criam sentidos, legitimando a história do percurso da constituição do Colégio Geração, mantendo viva uma ideia subjetiva e o passado que também é presente.

O Colégio Geração teve sua idealização muito antes das instalações físicas, na Rua São João Batista, local em que está ainda hoje. Tudo começou na década de 80, quando um grupo de educadores decidiu empreender coletivamente, conduzindo seus próprios ideais de educação e anseios, abrindo-se para um novo rumo. O grupo abriu mão de certa estabilidade, conquistada pela dedicação e profissionalismo, em escola privada, justamente por descontentamento quanto aos rumos da educação, assim como pela percepção de falta de valorização.



A expectativa inicial do grupo de 18 professores era, primeiramente, oferecer o curso vestibular e, para isso, alugaram um espaço no Centro de Florianópolis, oferecendo, a princípio, aulas particulares e, em seguida, cursos de pré-vestibular. Por meio de um convênio com uma instituição educacional, começaram a oferecer o Terceiro Ano do Ensino Médio (terceirão), em meados de 1986. Posteriormente, planejaram e passaram a oferecer o Ensino Médio Completo e de modo independente, mesma época em que já ocupavam imóveis na Rua Felipe Schmidt e Tenente Silveira, também no Centro da Capital Catarinense.

Com as unidades do centro de Florianópolis em funcionamento, compraram o terreno da Rua São João Batista, em 1992, aproximadamente. No entanto, foi nesse período que ocuparam instalações na rua Delminda Silveira, no Bairro Agrônômica, e aprovaram a legalização do Ensino Fundamental. As unidades do centro da cidade foram sendo desativadas, dando espaço ao Colégio Geração, com foco na Educação Básica, como um todo.

Em 1996, em duas estruturas de galpão instaladas no terreno da Rua São João Batista, o Colégio Geração passou a desenvolver suas atividades, onde se mantém até hoje. Deste modo, permaneceram na sociedade oito professores/sócios, no sonho e na realização de construir um Colégio bem estruturado, humano, que respeita a infância, valoriza os profissionais e projeta o futuro das gerações.

Embora as estruturas físicas sejam de qualidade, o que o Colégio Geração considera como mais valioso o seu material humano. O Colégio conta com profissionais que permanecem por anos compondo sua rede de colaboradores. O respeito e a valorização vêm em primeiro lugar, juntamente com o acolhimento e o ambiente agradável de convívio. Além da Equipe Diretiva, há profissionais que exercem a parte administrativa no Colégio e os serviços gerais, de limpeza, alimentação e segurança. A equipe pedagógica é composta pelas coordenações por segmento, auxiliar de coordenação, psicóloga, que



exerce um papel fundamental com a saúde mental da comunidade escolar, e a equipe docente e auxiliares pedagógicos, de sala ou externos.

2.3 Contexto social, cultural e econômico da comunidade escolar

O Colégio Geração tem como personagem de sua história uma comunidade escolar bem específica, que o acompanha desde seus primeiros passos, quando ainda era um Curso Preparatório para o vestibular. Esse convívio possibilitou um mapeamento e análise que permeou o campo da observação de várias gerações.

Hoje, as primeiras gerações de estudantes são pais dos estudantes que estão atualmente no Colégio e compõem as famílias dessa comunidade. Boa parte das famílias são de funcionários públicos, que trabalham no entorno do Colégio, outra parte mora próximo ao Colégio e uma pequena parcela vem das regiões mais afastadas da Ilha, como norte, sul e leste. Com uma situação econômica confortável, as famílias trabalham, viajam e oferecem uma educação de qualidade e bem estruturada aos seus filhos.

A educação dos filhos está associada, também, ao conhecimento de diferentes culturas, através de viagens, conhecimento de outras línguas e costumes, assim como visitas a museus, teatros, cinemas, entre outros roteiros culturais no Brasil e no exterior.

A comunidade escolar é assídua, responsável, crítica, envolvida com o percurso formativo de seus filhos e tem como princípio básico a promoção de uma educação de qualidade, que visa a formação integral do sujeito para formar pessoas éticas, solidárias, respeitadas, honestas, criativas e comprometidas com o futuro.



Sendo assim, o Colégio Geração acredita que, na medida em que a Educação estabelece o seu fazer pedagógico, considerando o contexto histórico e social de sua comunidade, aproxima-se cada vez mais de seus estudantes e de suas famílias, assumindo características da educação permanente.

2.4 Dimensões Fundamentais: Visão, Missão e Valores

Visão

Ser um colégio de referência pela qualidade em educação, reconhecida pelos resultados do processo de ensino e aprendizagem e pelo zelo pela formação humana.

Missão

Educação inovadora e significativa no processo ensino-aprendizagem, para formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidária.

Valores

Ética, senso de comunidade, respeito à pluralidade de ideias, inovação, criatividade, criticidade e sabedoria.



3. DIMENSÃO E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NORTEADORAS

As concepções pedagógicas norteadoras estão relacionadas às concepções de aprendizagens interacionistas e se baseiam na perspectiva sócio-histórica, na qual os conhecimentos são formados a partir das interações e nos ímpetus internos do sujeito que busca sentido nas condições externas para produzir conhecimento. As práticas intencionais e pedagógicas que o professor oferece têm o objetivo de oferecer meios para as crianças construírem conhecimentos e têm relação com a vida cotidiana, a cidadania, as experimentações, os laboratórios de aprendizagem, as atividades escolares, incluindo na Educação Infantil o ato de comer, dormir, pintar, criar, brincar, ouvir histórias, entre outros.

No entanto, afasta-se dessa prática o objetivo de decodificar conhecimentos canônicos escolares, uma vez que por ser fase inicial da Educação Básica está voltada para a constituição do sujeito criança, que encontra-se em fase de descoberta sobre o mundo à sua volta. Com o objetivo maior de fazer as crianças se sentirem competentes, tudo que está ao seu redor, a partir de teorias criadas por elas próprias, promovem a compreensão da vida cotidiana, a construção de justificativas sobre os processos do dia-a-dia, sobre a natureza, objetos, situações, entre outros. Deste modo, o professor, ao planejar e estruturar um ambiente rico de aprendizagens, a partir de experiências intencionais ou espontâneas, visa construir interações, diferentes linguagens e diálogos, sentidos, reflexões e explicações que promovam na criança a elaboração de uma base para a compreensão dos conteúdos e conhecimentos que serão abordados futuramente no Ensino Fundamental e Ensino Médio.



3.1 Concepção Filosófica e Pedagógica

As atitudes, escolhas metodológicas, didáticas e práticas educativas, sempre, mesmo que sem nomeá-las, estão ligadas a uma ou mais linhas teóricas e filosóficas, as quais fundamentam e subsidiam a compreensão e a continuidade do percurso educativo. Certamente, tanto a Escola como a equipe pedagógica, alinhadas pela mesma concepção educativa, encontram juntas um discurso, uma compatibilidade de compreensões e justificativas, que levarão às mesmas lógicas e fins educacionais, possibilitando visualizar de onde vieram e onde querem chegar.

A Escola Nova, no Século XX, inspirou muitos educadores com o propósito de um novo modo de educar e pensar a Educação, deixando para trás a formalização e radicalidade do Positivismo, voltando-se para o estudo da criança. Nessa mesma época, os pensamentos do filósofo e educador John Dewey tiveram grande amplitude a nível mundial, ao voltar seus estudos para a teoria empírica e uma pedagogia mais pragmática, relacionando a teoria e a prática. Dewey defendia a liberdade de pensamento e a democracia como pressupostos para a maturidade emocional e intelectual da criança, resultando em conhecimentos novos através da experiência educativa.

Com importantes modificações, não apenas educacionais, mas também sociais, a Escola passou a ser vista com importância e um espaço para todos, com foco na emancipação, em preparar a criança para a sociedade e o jovem para a formação profissional, considerando a socialização, a tentativa de igualdade e democracia no ambiente educacional. As propostas pedagógicas, atualmente, têm como intuito desenvolver estudantes críticos e com objetivo voltado à sua formação integral, com vistas a reduzir uma formação meramente conteudista e compreendendo que o desenvolvimento precisa contemplar outras competências humanas para se alcançar o aprendizado.



Portanto, a criança, o jovem e o adulto passam a ter um papel central no processo educativo, possibilitando interações, diálogos e transversalidade das áreas de conhecimentos com articulação dos conteúdos. Tais objetivos dialogam com o período em que a Educação é tratada como uma Ciência, imbuída por um propósito mais epistemológico que demanda aprofundamento, pesquisa, observação, experiências e estudo. A BNCC destaca a Educação que enfatiza a mediação da prática social, sendo o ponto de partida e chegada do contexto educativo. Portanto, está voltada

[...] à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2017, p.15).

Assim, a educação pretendida e realizada se aproxima de algumas fontes pedagógicas, como a pedagogia histórico-crítica que, conforme Saviani (2002) resume, segue a concepção dialética com tendência ao materialismo histórico, e que, em relação às suas bases psicológicas, tem igualdade com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vygotsky. Deste modo, a educação vê cada indivíduo como singular, destacando a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, tornando a educação mediadora no processo de transformação da consciência e da sociedade, a partir da realidade histórica e social do indivíduo (ARANHA, 1996).

Há proximidades também com as Concepções Cognitivistas, as quais decorrem da aquisição, acomodação e adaptação com o meio, dependendo do conhecimento prévio e das estruturas cognitivas do sujeito; e com a Teoria Socioconstrutivista, na qual o desenvolvimento mental da criança é contínuo, tem relação com as questões de linguagem (interna ou externa) e pensamento, que são o aporte para a construção do conhecimento, considerado como um processo contínuo, ativo e interligado à suas interações com o meio.



3.2 Concepção de Infância

A concepção de Infância vem sendo construída historicamente, socialmente e culturalmente. Atualmente, a Infância pode ser entendida como o espaço de experiências da criança, logo, não se reduz a uma única experiência ou a uma única infância, pois esta pode ser vivida de modo diverso: "As infâncias, temos pensado com a forma específica de conceder, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso." (BRASIL, 2009, p.22).

As infâncias devem ser garantidas, principalmente no ambiente da Educação Infantil, a qual exerce um papel social de extrema importância para o desenvolvimento social e humano das crianças. Os espaços educativos do Colégio Geração têm o compromisso de fortalecer a cidadania, a socialização e a convivência, assegurando a proteção, o cuidado e o respeito, por meio do desenvolvimento integral da criança.

3.3 Concepção de Criança

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece como crianças pessoas até os 12 anos incompletos (Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990) e garante a elas o direito de proteção à saúde e à vida, reconhecendo-as em suas potencialidades e especificidades. Kramer (2000), complementa que a criança é um ser social que traz uma história e é pertencente a um espaço social que possui um contexto específico, no qual interage, possui linguagem e ocupa um lugar geográfico, e, dessa forma que constrói cultura. Diante de suas



potencialidades e direitos, a criança precisa explorar seu período da infância com vivências e boas experiências, desenvolver sua oralidade e explorar o mundo através das brincadeiras e das diferentes linguagens. Com essa exploração, ela aprende, observa, se relaciona, questiona, produz sentidos e desenvolve sua identidade, vivendo, ao longo de sua fase criança, muitas infâncias, uma vez que "[...] ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de Infância". (Brasil, 2009, p.22)

Essas múltiplas infâncias são concebidas pela mesma criança em diferentes fases ou por crianças diversas, que vivem diferentes situações e contextos, em diferentes condições sociais. O sujeito criança irá se constituir como um cidadão crítico e reflexivo a partir dos sentidos que produzir em suas experiências e interações, as quais se darão a partir de suas mãos (corpo que explora), seu olhar atento e interessado e em seus ensaios de criação e recriação, com algo concreto ou de suas narrativas.

Uma educação pautada por oportunizar boas condições externas, valorizando as intenções e propiciando espaços sem limites de experimentação, oferecendo materiais que serão *start* para a produção de linguagem. Ela propiciará: a imersão da criança nesse mundo de significados, a problematização e a experimentação, fazendo com que ela crie um repertório único e exclusivo. De modo subjetivo, pode-se afirmar, que o conhecimento interpelará o sujeito. Portanto, nesse ambiente educativo a criança é reconhecida como um ser pensante, com sentimentos, interesses e carregado de história. Ela construirá seus significados e sentidos a partir de suas experiências práticas e emocionais, que não podem ser vistas como fracionadas, compartimentadas por disciplinas ou conteúdos, mas com inteireza, atravessadas de interesses e ideias que articulam com sua visão de mundo. Por isso, os documentos que regulamentam a Educação Infantil estão pautados nos direitos da aprendizagem, e não em objetivos vazios.



3.4 Finalidades e Objetivos da Educação Infantil no Colégio Geração

O Colégio Geração objetiva para a Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança em seus múltiplos aspectos, conforme o Art.29 da LDB (BRASIL, 1996), complementando a ação da família, da comunidade e da articulação pedagógica, com estratégias de pesquisa e exploração, interações, brincadeiras, para promover a construção da autonomia, dos novos conhecimentos e condições de aprendizagem para uma formação assertiva e completa, como base para os próximos anos da Educação Básica e como contribuição para a formação do cidadão.





4. PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientados pela BNCC (2017) e DCNEI (2010), os princípios éticos, estéticos e políticos que constituem o processo educativo da Educação Infantil estão ligados às condições de cuidar e educar, à pluralidade de ideias, respeito às culturas, ao bem comum, autonomia, solidariedade, identidade, à cidadania, à criatividade e à liberdade de expressão nas manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009 p.2).

A Educação Infantil, deste modo, é pensada em conformidade com um currículo vivo ao considerar os tempos e espaços dentro da escola, onde as aprendizagens visam desenvolver nas crianças suas diferentes linguagens e conhecimentos em diversas áreas do conhecimento, as quais se concretizam ao se relacionarem ao conhecimento das culturas locais ou regionais, aos costumes tradicionais e contemporâneos, juntamente com os avanços tecnológicos e científicos. Portanto, o currículo são as próprias experiências desenvolvidas no ambiente escolar, que se constituem em conhecimentos e saberes das próprias crianças ou aqueles historicamente acumulados. (BRASIL, 2013b, p.112).

Embora a Educação Especial e Inclusiva, a Relação Étnico-racial e a Cultura e História Afro-brasileira e Africana não sejam citadas diretamente como princípios, elas correspondem e podem ser identificadas com tais e serão discutidas no tópico 4.1.2.



4.1 Ético, Estético e Político na Educação pela Infância

Os princípios instituídos pelas DCNEI (2010), no artigo 6º, além de orientar o PPP, devem ser compreendidos de modo claro para serem contemplados nas propostas educativas e no dia a dia da Educação Infantil pela equipe pedagógica.

O princípio Ético tem relação com a autonomia, a responsabilidade, a justiça, a solidariedade, a liberdade, o respeito à dignidade da pessoa humana, ao bem comum, ao meio ambiente, às culturas, à identidade e à singularidade. Como existem variações e diferentes interpretações dentro dos aspectos éticos, eles são regulados com normas para se manterem em harmonia com a convivência humana. A educação, com esse princípio, valida a solidariedade, aproxima-se do coletivo e do humano e se afasta do individualismo. O princípio Estético, corresponde à sensibilidade, criação, ludicidade, democracia e cidadania, enquanto que o princípio Político se volta ao exercício da cidadania, da criticidade, da democracia, bem como aos direitos de compreender e de viver o regime da democracia e da busca pela equidade, educação, saúde, trabalho, igualdade de direitos e combate à desigualdade social e regional. Embora esses princípios sejam nomeados individualmente, eles se complementam (PILLOTTO; SILVA, 2016).

Na DCNEI (2010) está exposto que é necessário proporcionar experiências às crianças que contemplem todos os princípios, por exemplo, proporcionar vivências com grupos diferentes de crianças, com culturas, língua e costumes distintos para ampliar seus conhecimentos e visões sobre o modo de viver e agir, suas referências, seu repertório cultural e o reconhecimento da diversidade (BRASIL, 2010, p. 26).

Ao aproximar estes três princípios na Educação, através do diálogo na escola e em sala de aula e tendo como ponto de partida o estudo da Arte, pode-se incentivar o debate e a reflexão, sensibilizando, propondo um olhar de criação



e imaginação, ampliando a subjetividade e as significações, desde as turmas de crianças bem pequenas. Por essa perspectiva, o Estético pode trazer a compreensão da realidade com sensibilidade, a partir da emoção e da imaginação, para formar sujeitos críticos e criativos. Tanto as DCNEI (2010) como a BNCC (2017) relacionam os princípios com a sensibilidade, a criação, a ludicidade e a liberdade de expressão, estruturando processos de aprendizagem com interação, sensibilidade e sentido, influenciando na compreensão da realidade pela criança.

4.1.1 Educação Especial e Inclusiva

Embora a Educação Especial e Inclusiva não seja citada como um princípio, ela é a base para uma sociedade justa que se inicia na família e continua na escola, devendo estar pautada sobre o preceito da Equidade e não da Igualdade, uma vez que deve reconhecer as necessidades e singularidade de cada indivíduo. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, LBI (BRASIL, 2015), a Educação é direito a toda pessoa com deficiência e está assegurada em todos os níveis, etapas e modos ao longo da vida. Deve ser oferecida, prioritariamente, no ensino regular, com recursos e apoio pedagógico para superar as dificuldades, garantia de acesso, permanência e participação, assim como respeito, valorização das diferenças humanas e apoio especializado.

Deste modo, a Educação Infantil do Colégio Geração, assim como os outros segmentos da Educação Básica, recebem, atendem e acompanham todas as crianças deficientes que escolheram a unidade educativa para sua formação escolar. Para melhor acolher de modo humano e educativo, são oferecidos, sempre que necessário, recursos, estratégias e acessibilidade aos espaços e aos conhecimentos escolares, assim como atendimento educacional especializado com profissional de apoio, tecnologia assistiva e um ambiente



educativo com recursos para as atividades extraclasse às crianças deficientes, com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e de Altas Habilidades/Superdotação, conforme a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) (BRASIL, 2008).

4.1.2 Relação Étnico-Racial e a Cultura e História Afro-brasileira e Africana

Reconhece-se que a cultura brasileira é originária das raízes indígenas e africanas. Ainda hoje, tais raízes seguem como integrantes de costumes, rituais, lutas, manifestações culturais, alimentação, vestimenta e dança da nossa cultura. Apresentar às crianças a feijoada, o artesanato, o samba, a capoeira, entre outras manifestações e heranças culturais, relacionando-as ao nosso dia a dia, sempre com respeito às diferentes culturas, têm o potencial de preservar as diferentes sociedades, bem como auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano.

No Brasil, podem ser encontrados diversos grupos e comunidades que preservam aspectos da cultura destes povos, com uma menor influência da sociedade globalizada, mantendo uma cultura própria e as raízes de suas descendências. É necessário também reconhecer que a sociedade ocidental hegemônica chegou até aqui não apenas com fortes influências, mas com a força do trabalho de todas essas pessoas, ampliando, principalmente, as questões de desenvolvimento econômico do país.

Proporcionar no ambiente de sala a exploração desses temas, sem esperar datas comemorativas, mas de modo transversal e sensível, efetivamente contribui com a formação cidadã de cada criança, valorizando as diferenças culturais e o respeito à diversidade étnica que compõem a população brasileira.



5. DIRETRIZES DIDÁTICO METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem o propósito de desenvolver a criança, levando em conta os aspectos afetivos, emocionais, sociais, culturais e cognitivos, considerando e respeitando as diferenças e as singularidades de cada uma delas, garantindo os direitos constitucionais à educação (BRASIL, 1988; 1996) e os direitos da infância instituídos pelas DCNEI (2010) para sua existência e exercício da cidadania.

As aprendizagens na primeira fase da Educação Básica são essenciais ao processo de desenvolvimento da criança. Embora estejam diretamente relacionadas a aspectos orgânicos, como o controle dos esfíncteres, à fala, ao engatinhar, ao caminhar, ao interagir, ao aprender a brincar, a representar seus pensamentos, às aprendizagens e aos desejos, através de várias linguagens, estes se desenvolvem não por acaso, nem com um tempo pré-determinado. O Colégio Geração entende que são através das interações com as outras pessoas, com os objetos e com o mundo à sua volta que as aprendizagens podem ser mediadas pelos costumes, experiências e contextos oferecidos pelo professor no ambiente escolar.

Nessa fase, a brincadeira, a mobilidade corporal, a curiosidade, o descanso e a alimentação são necessidades prioritárias na vida da criança, consideradas como aprendizagens na Educação Infantil. Brincar é uma necessidade real da criança, que a faz reproduzir o seu dia-a-dia, viver sensações e sentimentos, experimentar decisões de conflitos, criar e refletir sobre possibilidades e hipóteses, e, deste modo, também modelar sua identidade e sua autonomia.

A aprendizagem na Educação Infantil, assim como nos demais segmentos da Educação Básica no Colégio Geração, está relacionada com a cultura.



Através desta relação, a aprendizagem se transforma, mantendo-se, construindo e reconstruindo conhecimentos, valores e saberes. As experiências oferecidas em sala para que a criança vivencie outros contextos de aprendizagem e habilidades sócio emocionais se relacionam aos Campos de Experiências. A brincadeira, com interações criadas intencionalmente, desperta curiosidade, interesse, diálogo, criatividade, levantamento de hipóteses, desejo por novas pesquisas, investigações e descobertas pela criança. A investigação no contexto educacional propicia projetos com experiências novas que podem estar articuladas com uma diversidade de ferramentas, brinquedos não estruturados, objetos e meios tecnológicos.

O espaço escolar precisa ser planejado para oferecer um ambiente instigante, acolhedor, que oportunize a socialização, o cuidado e os vínculos de confiança, afeto e empatia entre todos aqueles que convivem no ambiente educativo. Deste modo, projeta-se um espaço não apenas de aprendizagem, mas também democrático e inclusivo, que se fortalece pelo respeito às diferenças e à diversidade, sem discriminação e preconceitos (BRASIL, 2017).

As práticas de convívio e fortalecimento de valores se perpetuam sob a articulação de uma gestão que realize uma boa condução do processo educativo, despertando o engajamento dos profissionais, o compromisso dos professores com o desenvolvimento humano e pedagógico. Tais práticas se estendem aos familiares que vivenciam e participam do percurso pedagógico junto às crianças, bem como aos demais profissionais da escola que, envolvidos e bem orientados, sentem-se pertencentes a todo esse processo educacional construído dentro dela, o qual extrapola os muros e alcança os espaços sociais, uma vez que se trata de um processo contínuo de aprendizagem.



5.1 O Currículo da Educação Infantil

O currículo escolar é a própria materialização das perspectivas, concepções e práticas realizadas no espaço escolar, sendo compreendido como processo contínuo de construção de conhecimento, levando em conta a singularidade de cada sujeito. Ele articula as práticas pedagógicas aos direitos e campos de experiências, promovendo a autonomia, a interação, experiência, investigação e resultam em consciência da realidade e mudanças do indivíduo e do coletivo.

O currículo escolar se entrelaça com outras propostas transversais que se integram ao todo, como: direito das crianças e adolescentes (ECA), trânsito, educação ambiental, esporte, alimentação saudável, inclusão, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, empreendedorismo, saúde do corpo e mente, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BNCC, 2017), além de outras propostas instituídas pela escola.

5.2 A Base Comum Curricular-BNCC da Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC é um documento homologado em 2017 que deve ser utilizado em todo território nacional como mandatório e específico para a Educação realizada nas Instituições de Ensino.

Na BNCC (2017), os capítulos específicos da Educação Infantil são integrantes do currículo deste segmento, o qual se complementa com partes diversificadas que incluem aspectos culturais e o contexto vivido pela criança na escola ou na comunidade.



A BNCC para a Educação Infantil é um currículo centrado nas experiências das crianças, nas relações, em práticas educativas intencionais que se articulam com estratégias para a construção de sentidos e de narrativas individuais e coletivas, com ou sem linguagem falada, com foco na constituição do sujeito e no conhecimento. Portanto, o conhecimento produzido neste processo é consequência da interação da parte comum da Base e com o eixo diversificado.

Assim, a partir de uma Pedagogia e de uma Ciência praxiológica que se constituem pela ação situada e através de teorias inter-relacionadas à ética, tem-se a visão de sujeito ativo, participativo, que produz sentido, interage, cria hipóteses e conceitos para explicar o mundo a sua volta.

5.3 Os Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil

Brincar, conviver, explorar, expressar, conhecer e participar são os modos como a criança aprende e se relaciona com o objeto de conhecimento. Estes estão contemplados como Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil, na BNCC (2017), e o Colégio Geração assume a responsabilidade de proporcionar estes direitos através do seu trabalho pedagógico. Esses seis direitos servem como o caminho para o planejamento de práticas educativas, as quais devem orientar a organização dos contextos educativos e das propostas oferecidas. Com isso, é possível que este planejamento vincule e efetive os três princípios das DCNEI (BRASIL, 2010), reconhecidos como: ético, político e estético. Desta forma é que se planeja a organização do espaço, a materialidade, a gestão do tempo, desde o momento de entrar até o momento de sair da escola (a jornada educativa), os arranjos sociais, as relações entre adultos e criança, a construção da alteridade e a convivência entre as crianças.



5.4 Os Campos de Experiências da Educação Infantil

Os Campos de Experiências tiveram origem nas DCNEI (2010), como experiências que devem ser oferecidas de modo planejado, intencional e fundamentado pelo professor para a jornada de aprendizagem da criança.

Os Campos de Experiências se opõem a qualquer lógica que se aproxime dos componentes curriculares, da compartimentação ou campos de conhecimentos. Ao contrário, os Campos de Experiências buscam a relação e correspondência aos direitos de aprendizagens e a concepções de crianças. Cabe destacar que os Campos de Experiências devem estar incorporados em todos momentos e experiências de aprendizagem propostos durante o período em que a criança está na escola, ou seja, não devem estar reduzidos a situações específicas. Nesta lógica, sob o viés dos Campos de Experiência, o planejamento, a criação de estratégias e a organização do espaço educativo devem estar articulados de maneira a instigar e provocar a criança a explorar tais contextos e propostas.

Deste modo, é a criança que vive a experiência, que tem e experimenta múltiplas linguagens, que traz as práticas sociais que viveu, que interage com os objetos de conhecimento, que segue subjetivando, significando e tendo acesso ao conhecimento social e historicamente produzido. Por fim, experiências como brincar, conviver, conhecer, expressar, explorar e participar, constituem-se como aprendizagem.



5.5 A Metodologia

O trabalho metodológico na Educação Infantil do Colégio Geração está pautado em uma educação integral, democrática e de igualdade, com respeito às singularidades e ao desenvolvimento humano em seus múltiplos aspectos: social, afetivo, moral, ético, intelectual e simbólico. Com esse viés, o trabalho pedagógico efetiva o ato de brincar, do investigar e do interagir como metodologias de trabalho que circunscrevem toda a prática de acordo com os campos de experiências e as rotinas da Educação Infantil, de modo intencional e contextualizado.

As Investigações no percurso da aprendizagem são uma estratégia didático-metodológica que propõe a inter-relação das diferentes áreas de conhecimento, na qual a criança é ativa nesse processo, pesquisando, observando e formulando hipóteses para explicar o que chama sua atenção, formulando perguntas, analisando as contradições, avaliando/sugerindo o percurso de busca, dialogando com os colegas e professores e elaborando conceitos. Tais elementos deixam visíveis o percurso de pensamento e aprendizagem da criança.

Os materiais didáticos, como os livros apostilados utilizados no fazer educacional da Educação Infantil, são recursos adicionais que são incorporados periodicamente sem fracionar o percurso educativo, mas usados como uma possibilidade a mais para encontrar inúmeras possibilidades de investigação, linguagens, interações e brincadeiras que despertem o interesse da turma. Tais materiais estão fundamentados a partir de documentos educacionais oficiais, como a BNCC (2017), trazendo como roteiro orientador os Direitos da Aprendizagem.

A proposta metodológica da Educação Infantil também inclui momentos de rotina, que se mantêm ao longo dos dias e das semanas e têm como intuito



sistematizar e orientar o fazer pedagógico, trazendo segurança e sintonia às crianças e a equipe pedagógica. Dentre os momentos de rotina estão: as conversas coletivas em círculo, atividades diversificadas, exploração em sessões de contextos de investigação, hora do conto, rotina de cuidados, exploração do ambiente externo com brincadeiras, ateliê de criação, atividades físicas e lúdicas, criações no ateliê de arte, brincadeira na biblioteca, cuidados e cultivo na horta vertical, entre outros.

O planejamento segue articulando os movimentos, os percursos de investigação, os cuidados de higiene e alimentação, além dos planejamentos estáveis das rotinas de transição entre um espaço e outro. Metodologicamente, estabelece-se na rotina do professor os registros diários que culminam em documentações pedagógicas, com propósito de deixar visível a trajetória de construção e de conhecimento das crianças, construindo a memória do percurso do Colégio Geração. Tais registros permitem a análise e reformulação da construção pedagógica, o que amplia a qualidade do processo.

5.6 O Planejamento

O planejamento da Educação Infantil está como centro do processo educativo e tem como propósito desenvolver estratégias para a criação, o pensamento e a problematização do mundo, sendo a criança o foco principal do processo e dos objetivos. O planejamento precisa revelar e deixar visível a intencionalidade pedagógica, as estratégias e o percurso das investigações.

Ao planejar de forma articulada aos objetivos da BNCC (2017), faz-se escolhas, imagina-se cada criança e a turma, propõe-se um movimento de bem-estar, projetando de modo ritmado e contínuo um trajeto pedagógico e



envolvente para o grupo, considerando a temporalidade sem dissociar o educar e o cuidar.

Essa projeção do percurso pedagógico deve estar relacionada a dois planos, um deles sobre as rotinas fixas e o outro sobre as transições entre as trocas de ambientes, movimentações necessárias entre uma aula e outra, bem como a saída e entrada no Colégio, planejando dinâmicas em meio às diversas rotinas fixas das crianças. Assim, com rotinas internalizadas pelas crianças, cria-se um equilíbrio entre as atividades conduzidas, os momentos de exploração e as atividades de rotinas. Tais momentos devem ser bem planejados como um ritual normal do dia-a-dia, sem ser algo obrigatório e entediante para as crianças.

O planejamento de contexto mostra a intencionalidade e a ligação com os direitos instituídos pela BNCC (2017), os quais incluem: o convívio, a participação e o brincar, sempre buscando a promoção da autonomia da criança. Além destes, outros direitos são garantidos, como o oferecimento de espaços, materiais (que consideram a linguagem para que a criança expresse seu modo de se relacionar com o mundo) e tempo (somando microtransições e atividades de atenção individual) de modo mais liberto, com o intuito de descentralizar o processo do adulto. Deste modo, não é necessário que os professores conduzam as crianças o tempo todo, de forma que as mesmas se autogerenciem e relacionem tais ações aos seus direitos. Cabe ressaltar que, ao projetar os espaços e os materiais de modo organizado para que a criança possa se autorregular, sem necessitar do adulto dar ordens, não é sinônimo de deixar tudo à vontade e ao alcance das crianças, uma vez que todas as ações envolvem planejamento e organização, todavia, tal organização não fere o direito de brincar, se expressar e de conviver de modo espontâneo.

No Colégio Geração, o planejamento é voltado a uma didática contextual que tem a coparticipação das crianças e que está situada nos campos e objetivos. Por isso, planejam-se as sessões com uma maior relação com os Campos de Experiência, entendidos como um conjunto de significados com foco



na investigação, sempre centrado na criança enquanto sujeito que exerce um papel ativo. No início do ano, se buscam grandes questões reflexivas que deverão ser aprofundadas durante o ano com as crianças, como um percurso que deseja planejar, vislumbrando a continuidade e os caminhos para onde se quer seguir. A avaliação, neste sentido, deve ser considerada um instrumento semanal ou periódico, sendo também um instrumento reflexivo.

Portanto, todo esse viés do planejamento é um modo de organizar a Ação Pedagógica, tornando possível a reflexão, o replanejamento e a criação de condições para que a criança protagonize o seu aprendizado.

5.7 A Avaliação

A diretriz avaliativa traz uma ideia de acompanhamento do desenvolvimento da criança a partir da escuta e do olhar atento. Nesta perspectiva, é possível traduzir e identificar o desenvolvimento integral da criança, criando repertório e dando visibilidade ao que ela pode fazer com o que lhe foi oferecido. O papel do adulto, portanto, envolve identificar as particularidades da criança, as potencialidades ligadas ao mundo em que ela vive e seus contextos, bem como entender suas conquistas, avanços e limitações, de forma a acompanhar seu desenvolvimento e saber responder às suas necessidades, criando condições para que a criança se desenvolva, se interesse e observe.

Com caráter excepcionalmente pedagógico e formativo, a avaliação na Educação Infantil está voltada para o desenvolvimento integral da criança. Entendida como parte essencial do processo educacional, na medida em que se propõe a ser diagnóstica, participativa e reflexiva, a avaliação está diretamente associada à concepção de educação. Segundo Sacristán (2011, p. 248) "[...]



avaliação deve dar informação útil e necessária para assegurar o progresso na aquisição e compreensão de quem aprende. Também de quem ensina”. A avaliação deve ser reconhecida como parte do processo educativo que precisa ser vista como contínua, reflexiva, participativa e diagnóstica, não para validar ou reprovar o processo da criança, mas para ser avaliado pela prática oferecida pelo professor. Considera-se a avaliação formativa e "instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas" (PERRENOUD, 1999, p.14). O processo avaliativo envolve o olhar para práticas, as estratégias e todas as propostas pedagógicas adotadas como ações reflexivas.

Partindo dessa base, a avaliação da Educação Infantil do Colégio Geração acontecerá trimestralmente, sendo que a avaliação descritiva do percurso de aprendizagem da criança contemplará também as suas manifestações sobre as práticas, interações e relações com os objetos de aprendizagem. A partir de fatos, falas, histórias, entre outras manifestações da criança, o instrumento avaliativo será desenvolvido juntamente com uma parte de avaliação objetiva e imagens de fotos significativas dos momentos das crianças, tanto os individuais quanto os coletivos.

Avaliação é uma reflexão contínua, que objetiva reavaliar o trabalho pedagógico para qualificá-lo, replanejando as ações pedagógicas, com o propósito de identificar o percurso de aprendizagem das crianças e propor estratégias que auxiliem a superar as dificuldades ao longo do trajeto. Levado em consideração a BNCC (2017), é necessário buscar, principalmente, na Educação Infantil, “A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.” (BRASIL, 2017 p.15)



6. DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1 Plano Anual de trabalho

O Plano Anual de Trabalho é pautado na proposta pedagógica descrita no PPP da Educação Infantil do Colégio Geração e tem como objetivo apontar a sequência das principais tarefas envolvendo toda a equipe pedagógica, crianças e seus familiares durante o ano letivo. A definição de datas e organização, de modo geral ou específicas, estarão explícitas em outros documentos, como o calendário, programação e comunicados, pois muitos deles dependerão de decisões de toda a equipe ou da comunidade educativa antes das divulgações.

O início do ano é sempre um momento de bastante trabalho. Após o primeiro mês do ano, em que todos estão de férias, o mês de fevereiro inicia com a recepção do corpo docente pela equipe diretiva e gestores pedagógicos. Acolher os professores, dar-lhes as boas-vindas e mostrar que o Colégio Geração se faz de pessoas e que todas são importantes é um ato comum nessa comunidade educativa, que prioriza o bem-estar, a valorização e a harmonia entre todos.

As primeiras semanas do mês de fevereiro são organizadas para subsidiar a formação pedagógica de toda a equipe, a qual envolve palestras de profissionais convidados, momentos de estudo, aprofundamento de temas específicos e organização do ano letivo por segmento. Neste período, também são realizados o alinhamento das temáticas de investigação inicial, a produção do plano para as adaptações e acolhimentos, as propostas em torno dos espaços de contextos provocativos, a revisão dos quadros de horários e aulas de professores específicos e organização das reuniões de entrevista com as



famílias. As reuniões individuais com as famílias acontecem antes do início do semestre letivo.

O período de adaptação se inicia junto com as aulas do semestre letivo, porém em outro ritmo e atenção. Por se tratar de um período de muito acolhimento, trocas e criação de vínculos, as famílias são organizadas por horários, dentro do período letivo, para passar uma hora dentro da escola, junto com a criança, e conhecer o espaço, participar de atividades interativas e se aproximar da professora. O tempo de adaptação diário vai sendo ampliado dia após dia, sendo que o período em que a criança será acolhida junto à família ocorre de modo gradativo e dependerá das características específicas e das questões emocionais de cada criança.

Quando o semestre letivo inicia, começam também as reuniões gerais com as famílias e com a equipe pedagógica, a organização das comunicações via agenda eletrônica e as conferências de materiais individuais das crianças. Além disso, também têm início os alinhamentos internos em relação aos cuidados específicos com cada criança, os quais ocorrem através da leitura das fichas digitais sobre a criança, as quais são preenchidas pelas famílias, bem como as anamneses, realizadas na primeira entrevista. Questões em relação à saúde, à alimentação, às formas de descansar, aos cuidados de higiene e aos comportamentos precisam ser compartilhados entre toda a equipe que estará diretamente ligada às crianças.

Na continuidade do primeiro semestre letivo, as reuniões com a equipe pedagógica continuam, semanalmente, com as turmas de mesma faixa etária ou de faixa etária próximas; e, quinzenalmente, com a coordenação pedagógica, para planejar, debater as especificidades sobre os registros, as observações, os momentos de investigação, os espaços, os materiais nos contextos e as trocas com as famílias. Ocorrem também diálogos sobre os projetos fixos, como Nutrição e Higiene, Socioemocional - LIV, Laboratório Científico e Tecnológico, Meio Ambiente e Arte e Cultura no Centro Integrado de Cultura- CIC.



As festividades, como a Festa da Família e a Festa Junina, são organizadas com o envolvimento de toda a comunidade educativa. A entrega das avaliações descritivas e objetivas, bem como das atividades desenvolvidas no período, com fotos e relatos de alguns momentos, é feita em reuniões de pais e conversas sobre o processo educativo da criança, as quais acontecem trimestralmente.

Nos quinze últimos dias do mês de julho, a Educação Infantil oferece um período de Plantão de Férias para as famílias que demonstram interesse em participar. Este período é marcado por brincadeiras lúdicas, desafios e atrações infantis para o período de férias, sendo que os grupos podem ser organizados por faixa etárias próximas, dependendo do número de crianças presentes.

O descanso dos professores acontece de forma intercalada, uma vez que alguns atendem ao plantão de férias em uma semana e na outra descansam. Após este período, as reuniões com as equipes iniciam para a organização do segundo semestre letivo e entrega das avaliações do segundo trimestre. É importante destacar que, mesmo que as reuniões gerais com as famílias sejam bem pontuais, todos os professores e coordenação pedagógica têm horários de atendimento livres à disposição das famílias para que as mesmas possam ser atendidas a qualquer tempo.

Neste semestre, são organizadas as saídas de estudos relacionadas aos projetos de investigação, assim como as visitas Artísticas e Culturais e saídas às Mostras em espaços culturais. Outros eventos maiores acontecem, como os Jogos Olímpicos, a Semana da Criança e a Mostra Científica e Cultural, que mobiliza e envolve toda a comunidade educacional.

O fim do ano se aproxima e, com ele, a organização da entrega de avaliações do último trimestre, assim como os encerramentos com cada turma. Neste período, também são ofertadas as possíveis vivências para as crianças das turmas do ano seguinte. Tal processo é realizado pelas futuras professoras



da turma que virá e pelos colegas, os quais acolhem e promovem um período de interação com construção de vínculos e segurança no novo ambiente.

Neste período, as relações estão sólidas e o elo com a família e escola já foi construído, garantindo a permanência e a construção de laços mais fortes e contínuos, ao longo período de escolarização.

6.2 Organização das Turmas da Educação Infantil

Na Educação Infantil do Colégio Geração as turmas são organizadas por faixas etárias, dentro da classificação de Creche e Pré-escola. A Creche se divide em grupos de 0, 1, 2 e 3 anos, e a Pré-escola em grupos de 4 e 5 anos, ambos com idades completas até 31 de março do ano letivo corrente. É instituído pela Portaria 1035/2018 a obrigatoriedade de crianças com 4 anos completos estarem matriculadas e frequentando a escola, obedecendo a carga horária mínima de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, com frequência de 65%, conforme Lei nº 12796/2013.

As classes de Educação Infantil, estabelecidas pela Resolução nº 1, de 4 de outubro de 2017, organizadas por faixas etárias são compostas por:

- GB – Até 15 crianças – com 1 professor e 1 auxiliar;
- G1 – Até 15 crianças – com 1 professor e 1 auxiliar;
- G2 - Até 15 crianças – com 1 professor e 1 auxiliar;
- G3 – Até 20 crianças – com 1 professor e 1 auxiliar;
- G4 – Até 25 crianças – com 1 professor e 1 auxiliar;
- G5 - Até 25 crianças – com 1 professor e 1 auxiliar.

No entanto, nas turmas compostas por crianças de faixas etárias próximas, como G0 e G1, G2, e G3, G4 e G5, haverá agrupamento misto quando o número de crianças, juntas, for pequeno. Tal organização respeitará o número



máximo da faixa predominante, sendo 50% mais 1 (um), de acordo com a resolução nº 1 de outubro de 2017, e em consonância com a qualidade de educação oferecida pelo Colégio Geração.

Nos primeiros anos de implementação da Educação Infantil do Colégio Geração, serão contemplados apenas as seguintes turmas:

- Creche com o G3;
- Pré-escolar, G4 e G5.

A oferta para esses grupos também se estende ao período complementar, ou seja, horário adicional além do período normal de aula que, neste modelo, contempla o horário em contraturno. O horário de entrada é previsto para às 7h30min, com a saída às 12h, contemplando atividades diversas, incluindo: inglês, iniciação esportiva, resgate de brinquedos e brincadeiras, jogos de tabuleiro e brinquedoteca. O período complementar é oferecido três, quatro ou cinco vezes na semana.

O horário de cada turno está instituído como sendo: matutino, das 7h30min às 12h; e vespertino, das 13h30min às 18h; e período complementar, das 7h30min às 13h, cinco, quatro ou três vezes na semana.

6.3 Espaços Educativos: Ambientes e mobiliários

O ambiente do Colégio Geração, juntamente com a mobília, está em sintonia com a proposta pedagógica e oferece espaços acolhedores de convívio e de autogerenciamento da criança, possibilitando trabalhos em pequenos grupos, de forma a ser um convite à prática de pesquisa e criação, descentralizado do adulto. Espaços bem planejados são também um convite à



experiência motora e às aprendizagens emocional e relacional, que são modificadas conforme as etapas de investigação e as fases do desenvolvimento.

A oferta dos ambientes planejados traz diversidade de escolhas para brincar e explorar, com disponibilização de materiais variados, como os jogos de peças pedagógicas, livros, materiais não estruturados, de papelaria e de arte. Incluem-se aos ambientes educativos, além da sala de referência, a biblioteca, a sala de jogos e recursos, o ateliê de arte e criação, assim como os espaços de pátio, de área aberta, e o hall de interações coletivas. Portanto, o Colégio Geração oferece ambientes acolhedores e convidativos que atraem e possibilitam a socialização, a autonomia, a exploração, a imitação, a livre criação, a aventura, o movimento, o repouso e a segurança.

6.4 Espaço e tempo, rotinas, transições e ações significativas

Planejar os espaços, tempos, rotinas, transições e ações significativas demanda consonância com as estratégias voltadas ao conhecimento das crianças e identificação de suas individualidades. A organização dos espaços, a oferta dos materiais, o gerenciamento do tempo, das rotinas, das transições entre um momento e outro e das atividades de atenção básica, como o soninho/descanso, refeições e higiene, depende de reflexão por parte da equipe pedagógica, em especial, o professor e a coordenação. Tais momentos e atividades fazem parte de atos intencionais que buscam atratividade e assertividade, de forma a proporcionar momentos de aprendizagem significativos, acolhedores e seguros.

O espaço bem planejado vem em consonância com a intencionalidade, que prevê a escolha e organização dos materiais, provocando no primeiro momento o interesse e, na sequência, experiências bem-sucedidas. O tempo,



para a criança, não é algo reconhecido cronologicamente, mas sim com sentido de envolvimento e prazer. Por isso, entende-se que a proposta precisa estar alinhada com uma projeção de tempo, conforme a faixa etária e, principalmente, com a flexibilização, possibilitando que uma mesma proposta possa terminar em outro momento ou ser prolongada.

A estratégia de organização das crianças em grupos menores facilita a organização do tempo e do envolvimento das atividades propostas em cada espaço, os quais funcionam como células com atividades e experiências diferentes em cada uma. Nos grupos menores, também se tornam possíveis os diálogos, a resolução de conflitos e a observação das manifestações das crianças, deixando cada atuação e investigação mais evidente para a observação e registro do professor.

Os tempos de propostas diversificadas são intercalados com os momentos de atividade básica, seja de alimentação, higiene ou descanso, de modo tranquilo e participativo. Nestes momentos, é esperado que alguns dos combinados possam ser definidos junto à criança, levando em conta a sua vontade e seu interesse do momento. De modo intercalado, entre os momentos que têm opção ou não, garante-se a participação e compreensão da criança, sempre com muito diálogo, acordo e escuta.

É importante considerar que esses momentos de atividades básicas são tão educativos quanto os demais, os quais envolvem conversas educativas, sem autoritarismos ou conduções mecânicas e repressoras. A hora da refeição é um momento educativo e de experiências para a criança; portanto, oferecer um espaço acolhedor, tranquilo e com possibilidade de troca e experiência, favorece a aprendizagem e a relação da criança com a comida. Após a alimentação, ou quando a criança sentir necessidade, os espaços de descanso e conforto devem ser considerados como relevantes, até mesmo para as crianças da pré-escola.

Dentre os diferentes momentos e rotinas da criança na Educação Infantil, considera-se que as transições são momentos que devem receber olhar atento



e lugar no planejamento de estratégias, para que não se transformem em ações automáticas e sem valor. As transições podem ser consideradas “como aprendizagens socioculturais que exigem ou geram mudanças nas ações dos bebês e das crianças bem pequenas, sejam mudanças de um espaço para outro e de uma relação de cuidado pessoal a outra.” (PIVA, 2019, p. 26-27). Momentos como experimentar talheres diferentes, bem como vivenciar espaços de refeição não tão controlados, autonomia nas tentativas de se higienizar ou de reconhecer os momentos de ir para casa, organização dos seus materiais ou negociação de tempo para concluir uma brincadeira são considerados como aprendizagem e, portanto, são necessárias estratégias para que a criança compreenda cada acontecimento, seja através de comunicações, conversas ou combinados.

Entre as ações significativas estão o planejamento das transições de ciclos ou turmas, nas quais se preparam espaços no ambiente escolar para conhecer a professora do ano seguinte e o novo ambiente que se utilizará, contando com vivências programadas, onde a turma atual recebe a turma que virá com atividades de acolhimento, lúdicas e bem conduzidas.

Promover propostas que priorizem as estratégias para cada momento da criança, sem classificá-las como mais ou menos importantes, é necessário para aproximar a escola do ambiente familiar, considerando, simultaneamente, as aprendizagens, a autonomia, a segurança, o protagonismo e a confiança que se despertará.

6.5 Professores

O professor da Educação Infantil é responsável por articular de forma harmoniosa o cuidar e o educar das crianças. Ao professor são necessários saberes específicos sobre o desenvolvimento infantil e os conhecimentos da



Educação Infantil, para criar as propostas de práticas de desenvolvimento de aprendizagens para os diferentes grupos, considerando as especificidades das crianças. Com esses conhecimentos, o professor articula o percurso pedagógico com intencionalidade, planejamento e registro.

Para que o desenho do percurso pedagógico garanta os direitos das crianças, principalmente a aprender, é importante que o professor esteja apto a exercitar a escuta atenta das crianças e o olhar para compreender suas necessidades. A partir desta conduta, o professor tem instrumentos para a criação de contextos de aprendizagens convidativos, provocadores, desafiadores, que façam as crianças desejarem experimentar, manipular, interagir, brincar, descobrir e aprender.

Conforme descrito no capítulo 5, subcapítulo 5.5 da metodologia, o papel do professor é planejar o espaço, a ordem dos materiais e do trabalho diversificado, proporcionando setores com propostas diferentes que acontecerão simultaneamente, promovendo grupos pequenos de trabalho que farão rodízio no término da primeira proposta escolhida. Esta simultaneidade de acontecimentos no ambiente escolar permite que o professor dê autonomia e liberdade de criação, possibilitando múltiplos estímulos às crianças. Os registros dos momentos dessa exploração espontânea da criança, que é planejada intencionalmente pelo professor, culminam em diferentes funções: documentar o percurso de descoberta pela criança, reconhecendo o seu modo de aprender, para propor novas estratégias, relatar para a comunidade escolar os processos das crianças e da turma, e também para fins de avaliação formativa.

Todo o trabalho do professor precisa estar respaldado pela gestão pedagógica e pela comunidade escolar, pois o objetivo maior está em criar condições e acompanhar a aprendizagem das crianças, e oferecer meios para o bem-estar e cuidados individuais e coletivos.



6.6 Formação Continuada dos Profissionais

A qualificação dos educadores em serviço tem reflexos na busca pela melhoria e excelência na educação. As ações com fins formativos estão organizadas temporalmente com imersões no início do ano, antes do início do período letivo e, esporadicamente, durante os dois semestres.

No mês de fevereiro, a formação pedagógica será realizada durante as primeiras semanas antes do início das aulas, com palestras de temas gerais, educativos e outros temas latentes, escolhidos pela equipe pedagógica. Cursos e formações em períodos curtos, também, serão oferecidos pelas parcerias existentes com as empresas de materiais pedagógicos. A equipe de gestão pedagógica é estimulada e liberada para participar de alguns eventos importantes, fora de Florianópolis.

Considera-se período de formação, também, as reuniões com todo o Corpo Docente, Gestão Pedagógica e Diretores, as quais ocorrem trimestralmente. Nestes momentos, se discutem e se aprofundam temas educativos de grande importância. Já, as reuniões por segmento acontecem bimestralmente entre a equipe pedagógica e a coordenação com o mesmo propósito de discutir temas específicos, contando eventualmente com convidados para aprofundar os estudos. Assim, reúnem-se múltiplas estratégias de formação, tais como grupos por segmento de formação continuada, convênios externos e parcerias com instituições de ensino superior, grupos de estudos em cursos presenciais e a distância, assessoria e acompanhamento pedagógico, eventos coletivos, entre outros.

Esses eventos de formação buscam contribuir com o conhecimento educacional da equipe pedagógica de maneira reflexiva, significativa e assertiva. Os diferentes formatos de aperfeiçoamento profissional contribuem para formar



permanentemente os educadores, oportunizando a reflexão contínua e a prática-reflexiva, juntamente com leituras e pesquisas relacionadas a temáticas escolares. Entende-se também, conforme Nóvoa (2002), que esta responsabilidade de formação não está apenas a cargo da instituição de ensino, mas também dos próprios profissionais, que precisam buscar sua formação e ter interesse em se qualificar.

6.7 Escola e Família

A família é o elo principal que a criança tem, a qual deve ser constituída de amor, respeito, cuidado e educação. A escola vem complementar as ações de cuidar e educar de modo planejado, intencional e fundamentado nos conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, educativo, emocional e social.

As DCNEI (2009) apontam que:

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto. (BRASIL, 2009a, p. 10)

Deste modo, não se faz Educação Infantil sem afeto, vínculos e parcerias entre a escola e a família, principalmente. O objetivo de desenvolver a criança de modo integral, envolve também o tempo, o espaço e a escuta para a família, além de respeitar os diferentes modelos, escolhas e organizações (BRASIL, 2009a).



A construção e o estabelecimento de vínculos e a abertura de diálogos com as famílias têm início desde o momento da matrícula. Um segundo momento de aproximação, antes mesmo de iniciar o período letivo, é a reunião individual com cada família, com a presença da professora, que segue um modelo de entrevista e/ou anamnese, seguido do período de adaptação das crianças no ambiente escolar.

A adaptação é um período destinado à criação de vínculos de confiança, não apenas com a criança, mas com a família, principalmente. O vínculo de confiança vai se estabelecendo no dia-a-dia, desde a chegada até a saída da criança, sempre acolhidos pelo professor e auxiliares de classe, o qual promove trocas de conversas e acompanhamento da rotina de casa e de aspectos específicos que sejam necessários compartilhar. A agenda virtual também é um canal de comunicação rápida e permanente, principalmente para recados rápidos durante o período de aula.

Portanto, entendendo que a responsabilidade pela educação da criança é compartilhada entre a escola e a família, há constantes momentos de encontros com a família, alguns relacionados ao dia-a-dia e outros bem definidos, como as reuniões individuais (marcadas pela família ou pela escola) e coletivas, estas ocorrendo semestralmente. Além destes, há encontros em datas festivas e comemorativas como as Festas da Família e Junina e a Mostra Científica e Cultural, para que a família participe e valorize de modo completo e intenso as experiências educativas das crianças.



7. INDICADORES EDUCACIONAIS

7.1 Implementação e processo de atualização do PPP

Este PPP embora tenha sido realizado coletivamente, de modo participativo e democrático, com especificações do que se propõem enquanto educação de qualidade de uma escola de tradição e com um percurso notório de sucesso e validado pela comunidade educativa, assim mesmo, esse instrumento precisa de avaliação contínua. Vasconcellos define como “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38). Deste modo, necessita de acompanhamento de cada meta e propostas descrita, conferindo sua execução, necessidades de adequação, mudança, aperfeiçoamento e apontando para quais ações necessitam de redirecionamento.

A partir desse contexto e assegurado pela LDB (1996), as reflexões em torno da avaliação do PPP no Colégio Geração será realizado trimestralmente, envolvendo toda a equipe pedagógica da Educação Infantil.

7.2 Avaliação do percurso pedagógico e da atuação institucional e profissional: indicadores e metas de ação.

O processo de acompanhamento e avaliação do percurso pedagógico da Educação Infantil, incluindo a atuação profissional e todos os processos internos ligados a essa etapa da Educação Básica, foram propostos em consonância com a legislação vigente: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Política Nacional de Educação Infantil (2005),



Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010).

Institui-se para esse fim, reuniões semestrais e pesquisas on-line anuais de autoavaliação, de toda comunidade escolar: equipe diretiva, equipe pedagógica, funcionários e familiares, com objetivo único de reconhecer, através de vários agentes, a qualidade da Educação Infantil dessa Instituição.

Como parâmetro gerais de autoavaliação e análise, estariam: a implementação, acompanhamento e avaliação do PPP; a proposta pedagógica da Educação Infantil; os planejamentos e documentações pedagógicas; a diversidade de experiências e linguagens oferecidas; os instrumentos avaliativos e registros da prática pedagógica e manifestações das crianças; o desenvolvimento da autônoma da criança; relações entre a equipe pedagógica e demais profissionais; a comunicação família e escola; o uso da agenda virtual; as saídas de estudo; os projetos desenvolvidos e as propostas e possibilidades de interações espontâneas e programadas; o impacto da transição de ciclos ou turmas seguintes sentidos pelas crianças; intencionalidade pedagógica; a observação, planejamento, documentação e reflexão das práticas pedagógicas e dos aprendizados das crianças; a promoção da saúde, bem-estar e nutrição; o cuidar e o educar; as relações e vínculos estabelecidos com as famílias; a formação pedagógica da equipe pedagógica; a estrutura física, mobiliário e material das instalações da Educação Infantil.

Ao identificar, a partir dos indicadores, as necessidades de mudança e adequação, a sequência desse processo é a organização de reuniões de debates para, a definição dos parâmetros de avaliação de cada indicador e a formalização do Plano de Ação, propondo de modo dimensional, descritivo, quantitativo e qualitativo, a métrica de ação, os responsáveis e o prazo.

O interesse na melhoria está relacionado a qualidade da educação oferecida e a busca pela excelência, portanto, aqui se propõe uma escuta qualificada com intuito de organizar mudanças de acordo com a proposta pedagógica e os documentos legais que regulamentam a Educação Infantil. Com



o objetivo de para enriquecer o trabalho já realizado através desse olhar atento e contínuo, buscando ainda mais o envolvimento da comunidade educativa, promovendo a confiança e confirmando o foco no desenvolvimento global de cada criança.





8. REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. **A história da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília; Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Lei Federal n. 8069**, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação, Cultura e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, 2005a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

_____. **Lei nº 11.700**, de 13 de junho de 2008. Acrescenta inciso X ao caput do art. 4o da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar vaga na escola pública de Educação Infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 jun. 2008a. Seção 1, p. 8.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei nº 13.146**, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ministério da Educação, 2017.



FLORIANÓPOLIS. **Resolução nº 01**, DE 04 DE **OUTUBRO** DE 2017

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

LIV – **Inteligência de Vida**, 2020. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir**: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILLOTTO, S. S. D; SILVA, C.C. **Ética, Estética e Política na Educação pela Infância**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação ISSN 1981-9943 Blumenau, v. 10, n. 3, p. 461-475, set./dez. 2016. Disponível em file:///C:/Users/Gisele/Downloads/5977-19203-4-PB.pdf Acesso em: 01 de outubro de 2021.

SANTA CATARINA. **Lei 170/98**. Florianópolis: SED, 1998.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

SACRISTAN, J. G. et al. **Educar por competências**: o que há de novo? Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre. Artmed, 2011

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistemas – 1987. In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Org.) Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.